

MULTIPLICAÇÃO DE NINHOS DE *MELIPONA FLAVOLINEATA*.

SOUSA, Maria Elisangela Melo¹, VENTURIERI, Giorgio Cristino².

O manejo de abelhas nativas é uma prática antiga, principalmente entre as populações indígenas e tradicionais de todo o interior do Brasil. A Embrapa Amazônia Oriental tem se dedicado, nos últimos anos, ao desenvolvimento de tecnologias que empreguem as boas práticas agrícolas, melhorando a qualidade do mel produzido, a multiplicação artificial de novas colônias, emprego dessas abelhas em programas de polinização e os índices de produtividade de pelo menos quatro espécies diferentes de abelhas nativas da Amazônia Oriental. As populações do interior da Amazônia, por desconhecimento de técnicas de manejo de abelhas, costumam derrubar árvores para a extração do mesmo provocando a morte das colônias de abelhas, que são abandonadas (expondo a predadores como formigas, tamanduás, e outros predadores) e a derrubada das árvores que elas habitavam. Os meleiros, assim chamados, produzem mel de baixa qualidade, com impurezas e, às vezes, contaminados por organismos patogênicos, inviabilizando a sua comercialização formal e provocando danos ambientais. Uma alternativa para reverter esta situação, seria o de desenvolver tecnologia de manejo racional, oferecendo ao agricultor alternativas de uso sustentado destas abelhas. Um dos principais fatores limitantes para o uso de abelhas indígenas sem ferrão é o suprimento de colônias matrizes para o início da atividade. Em geral, a obtenção destes ninhos se dá através da retirada direta do oco de árvores em ambientes naturais. A presente proposta pretende consolidar um método de multiplicação artificial de colônias de *Melipona flavolineata*. Neste método são utilizadas poucas abelhas da colônia e apenas um disco de cria. Oferecendo maior disponibilidade e qualidade nos ninhos de abelhas para os criadores que desejam obter recursos através da produção de mel e pólen e dos serviços de polinização prestado por estas abelhas. Estudos através de observações diretas sobre a biologia básica da espécie, como: proporção de sexos, divisão de trabalho, comportamento de rainhas virgens e interação com operárias serão desenvolvidos.

Projeto executado com o apoio financeiro do PROBIO/MMA.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa. Acadêmica do 4º semestre do curso de Licenciatura em Biologia

² Doutor/Pesquisador/Embrapa

III Seminário de Iniciação Científica da UFRA e IX Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental/2005